

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM E DA FLUÊNCIA ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: RELATO DE CASO

BRUNA SOUSA DE SENA NEVES¹
ISABELLE CAHINO DELGADO²

RESUMO

Objetivo: Analisar as contribuições da intervenção fonoaudiológica em leitura e escrita junto a um adolescente com Transtorno Específico da Aprendizagem e Transtorno da Fluência associados ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. **Método:** A pesquisa foi realizada através de um estudo de caso na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba, por meio da aplicação de protocolos voltados para as diversas áreas da linguagem, aplicados antes e após intervenção fonoaudiológica. Para esta intervenção, foi proposto um modelo de remediação fonológica, no intuito de se obter avanços no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita do adolescente nesta pesquisa. **Resultados:** Evidenciou-se a evolução de determinadas habilidades trabalhadas no período de intervenção, em especial da consciência fonológica, vista como uma habilidade preditora crucial para a apropriação da leitura e escrita. **Conclusão:** Foi possível constatar que a intervenção Fonoaudiológica diante do caso foi de suma importância, considerando os ganhos obtidos após a intervenção terapêutica. **Palavras-chave:** Aprendizagem. Deficiências da aprendizagem. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Transtorno da Comunicação.

ABSTRACT

Objective: To analyze the contributions of speech therapy intervention in reading and writing with an adolescent with Specific Learning Disorder and Fluency Disorder associated with Attention Deficit/Hyperactivity Disorder. **Method:** The research was carried out through a case study at the Clinic-School of Speech Therapy at the Federal University of Paraíba, through the application of protocols aimed at the different areas of language, applied before and after speech therapy intervention. For this intervention, a model of phonological remediation was proposed, in order to obtain advances with regard to the reading and writing skills of the adolescent in this research. **Results:** There was evidence of the evolution of certain skills worked on during the intervention period, especially phonological awareness, seen as a crucial predictive skill for the appropriation of reading and writing. **Conclusion:** It was possible to verify that the speech therapy intervention in the case was of paramount importance, considering the gains obtained after the therapeutic intervention. **Keywords:** Learning. Learning disabilities. Neurodevelopmental Disorders. Communication Disorder.

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos do neurodesenvolvimento se manifestam no início do desenvolvimento infantil, antes da criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que resultam em prejuízos que podem persistir em diversas áreas da vida do indivíduo. Esses déficits variam desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais e acadêmicas/profissionais. É comum a coexistência de mais de um transtorno no mesmo indivíduo, dessa forma, também é frequente que crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) apresentem associadamente o Transtorno Específico da Aprendizagem (TA) (APA,2014).

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade é caracterizado por um padrão persistente de desatenção que interfere no funcionamento e no desenvolvimento; e pela hiperatividade-impulsividade apresentados pelo criança ou adolescente por um período de tempo de pelo menos seis meses, em um grau que é inconsistente com o nível do desenvolvimento esperado para idade do indivíduo (APA,2014).

O Transtorno da Aprendizagem é diagnosticado através da percepção de déficits específicos que interferem na recepção e no processamento de informações. Assim como o TDAH, normalmente é identificado durante a fase inicial da criança na escola, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades básicas de leitura, escrita e/ou matemática, podendo também ser notado apenas quando a pessoa está sujeita a avaliações acadêmicas onde a metodologia utilizada para análise dos conhecimentos é inerente às habilidades adquiridas. No caso em questão, o paciente apresenta características que sugerem a Dislexia como tipo de Transtorno Específico da Aprendizagem (APA,2014).

A fluência da fala trata-se da continuidade e suavidade durante o ato de falar envolvendo a integração e sincronização de elementos linguísticos, cognitivos e motores que influenciam para sua realização eficaz. As alterações na fluência são caracterizadas segundo o DSM-V como perturbações na fala fluente e no padrão temporal da ação. A Disfluência da Fala do Tipo Gagueira possui início precoce no período de desenvolvimento infantil, não estando associada a um déficit motor de fala, a uma lesão neurológica ou transtorno mental. Cada indivíduo apresenta uma experiência única com a gagueira e existem vários fatores que podem influenciar em sua qualidade de vida, considerando que pode também estar relacionada com ansiedade e depressão. As Disfluências Típicas da Gagueira (DTG) podem resultar em dificuldades diante de atividades que demandem a fala, influenciando na participação social. Diante disso, são maiores as chances de uma dificuldade no desempenho escolar e profissional ao longo da vida (APA, 2014; CORREIA; DE ANDRADE, 2019).

Os transtornos supracitados causam impactos significativos na leitura e na escrita, sendo uma das competências preditoras para aquisição eficiente dessas habilidades, a consciência fonológica. Considerando isso, através da utilização de um modelo de intervenção fonoaudiológica voltado para o aprimoramento da consciência fonológica, que se refere à habilidade de usar adequadamente os sons da fala e suas variações por meio da relação grafema-fonema, foi possível dimensionar os benefícios da terapia fonoaudiológica. Diante dos achados na literatura e a interação entre os transtornos evidenciados, considerando as condições envolvendo a comunicação e desenvolvimento infantil, o objetivo deste

estudo foi de analisar as contribuições da intervenção fonoaudiológica em leitura e escrita junto a um adolescente com Transtorno Específico da Aprendizagem e Transtorno da Fluência associados ao Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.

1.1 Descrição do caso

O paciente, chamado na pesquisa pelas iniciais P.H, foi egresso do projeto de Extensão Cuidar aos 12 anos e 6 meses em 2022, após isso, iniciou acompanhamento no Estágio Supervisionado de Linguagem I e II, aos 13 anos de idade, realizado na clínica-escola de Fonoaudiologia durante o período de um ano. Diante das demandas necessárias para o paciente, foi idealizada a pesquisa sobre o caso após a ingressão do paciente no serviço.

P.H realizou três cirurgias para correção da fissura labiopalatina. Tal patologia justificaria as trocas fonológicas apresentadas através da aplicação do ABFW, sendo estas: simplificação de líquida, posteriorização para palatal, omissão de líquida, dessonorização de fricativa e simplificação de encontro consonantal, que caracterizam um desvio fonológico de grau leve. Diante disso, é importante considerar o fato do participante apresentar sequelas da reparação da fissura labiopalatina e está aguardando uma nova cirurgia.

Em decorrência da fissura, apresentou dificuldade para amamentar e no desenvolvimento da fala, apresentando melhora após a cirurgia de correção. Realizou o primeiro procedimento cirúrgico seis meses após o nascimento, o segundo foi realizado aos dois anos e por fim, a terceira cirurgia foi realizada aos 10 anos, com um excelente resultado, mas ainda apresenta sequelas aparentes na limitação dos movimentos fonoarticulatórios.

O infante estuda em uma escola da rede pública da cidade de João Pessoa na Paraíba. Iniciou a pesquisa cursando o 6º ano e finalizou no 7º ano do Ensino Fundamental II. Entre seus 4-5 anos, a mãe relatou que ele apresentou uma regressão dos conhecimentos adquiridos e teve dificuldades na aquisição da alfabetização. Possui histórico de repetência escolar na 1ª e na 3ª série, uma por ter apresentado dificuldade na leitura e outra por ter saído da escola em virtude de sofrer bullying. Normalmente ele precisa de apoio para realização de atividades escolares e está em acompanhamento na área de psicopedagogia e neuropsiquiatria.

O menor possui laudo de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e em virtude das dificuldades apresentadas na aquisição das habilidades básicas escolares, realizou avaliação multiprofissional com a equipe do projeto de Extensão Cuidar, formada por psicopedagogos, fonoaudiólogos e psicólogos, que visa a promoção da compreensão das dificuldades apresentadas por crianças e adolescentes no âmbito do serviço público gratuito, facilitando o acesso ao diagnóstico.

Por meio dos dados obtidos pelo projeto de extensão, o menor recebeu hipótese diagnóstica de Transtorno Específico da Aprendizagem. A primeira etapa da pesquisa consistiu na coleta dos dados pré-terapia fonoaudiológica, mediada por um Fonoaudiólogo colaborador participante do Cuidar. As informações coletadas foram cedidas para a esta pesquisa por meio do vínculo ao projeto.

Durante o período de aplicação dos protocolos no Cuidar, foram observadas características sugestivas da Disfluência da Fala, hipotetizando a Gagueira. Em um segundo momento foi realizada uma avaliação e constatada a

hipótese. Devido às demandas e déficits apresentados pelo adolescente e a não realização de uma intervenção precoce no período adequado do desenvolvimento infantil, viu-se a necessidade de direcionar a intervenção terapêutica por um modelo de remediação fonoaudiológica voltado para déficits nas habilidades acadêmicas.

P.H apresentou um excelente comportamento durante todo o andamento da pesquisa, assim como uma boa aceitabilidade e adesão às atividades propostas, tanto de sua parte quanto por parte da sua responsável. Sem atrasos significativos ou faltas consecutivas, respeitando os critérios de elegibilidade e exclusão propostos para o estudo.

2 MÉTODO

O presente estudo é observacional descritivo, transversal e de caráter qualitativo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE foi assinado pela responsável pelo participante antes do mesmo ser submetido aos procedimentos relacionados à pesquisa, estando de acordo com o recomendado pela resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Este projeto faz parte de um projeto de pesquisa maior com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), CAEE: 31299420.90000.5188.

A pesquisa foi desenvolvida na Clínica-Escola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através dos estágios obrigatórios de Linguagem Oral I e II e do projeto de Extensão Cuidar, vinculado à mesma universidade.

Após a assinatura da documentação necessária e feitos esclarecimentos sobre a pesquisa, foi realizado um estudo de caso com o adolescente participante do projeto de Extensão Cuidar, diagnóstico com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e com Hipóteses Diagnósticas para Transtorno Específico da Aprendizagem do tipo Dislexia e da Fluência da Fala do tipo Gagueira.

Foram considerados os seguintes critérios de elegibilidade: O participante deve ter passado pela triagem realizada no projeto de extensão CUIDAR, ser contemplado com atendimento fonoaudiológico no estágio de Linguagem e possuir um número máximo de duas faltas consecutivas e até três faltas, no total, até o final do período de intervenção. Os critérios de exclusão limitavam-se ao número de três faltas e à não aceitabilidade da intervenção proposta pelo (a) responsável do paciente.

Para coleta dos dados foram utilizados os dez protocolos aplicados no projeto de Extensão Cuidar, sendo estes: Teste de Vocabulário por Figuras USP (TVfusp), ABFW: Fonologia, Vocabulário, e Fluência (utilizada apenas para avaliação da DTGs), Teste de Nomeação Infantil (TIN), Teste de Nomeação Automática (TENA), Teste Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS), Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória (CONFIART), Leitura de Palavras e Pseudopalavras (LPI), Discurso Narrativo Informal (DNI) através do livro *Frog, who are you?*, Memória de Trabalho Fonológica (MTF) e o Teste de Desenvolvimento Escolar (TDE II).

Os protocolos citados foram aplicados em duas etapas, antes e depois da intervenção fonoaudiológica, com intuito de analisar a linguagem do paciente em diversas dimensões.

A pesquisa foi dividida em três etapas: A primeira etapa foi constituída pela coleta dos dados do paciente previamente à terapia fonoaudiológica e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo(a) responsável do paciente. A coleta foi realizada utilizando protocolos aplicados durante o período de quatro semanas no projeto de extensão vinculado à pesquisa. Na segunda etapa, constou a terapia fonoaudiológica, realizada em quinze sessões de intervenção, que foram norteadas pelo Programa de Intervenção Fonoaudiológica proposto por Silva e Capellini (2019), voltado para pacientes que apresentem dificuldades no processo de alfabetização com enfoque na Dislexia; Na terceira etapa da pesquisa, foram reaplicados os protocolos em que paciente não obteve a pontuação estimada para a sua faixa etária, apresentando resultados abaixo do esperado. Após isso, foi feita a análise dos dados obtidos e constatado o objetivo principal do estudo em questão.

A análise dos dados foi feita de maneira qualitativa considerando os dados obtidos, visto que cada um dos protocolos aplicados possuíam suas maneiras de interpretação dos dados. Os resultados apresentados foram armazenados em uma planilha do programa *Excel* pré e pós terapia, nesta ordem. Com isso foram comparados os escores de cada teste considerando os protocolos em que foram pontuados déficits nas habilidades de leitura e escrita. Através do levantamento desses dados foi possível constatar as contribuições da intervenção fonoaudiológica para o caso.

Por meio dos instrumentos de coleta utilizados foram adquiridos os dados e informações necessárias para a pesquisa. Os riscos desse trabalho são mínimos, relacionados à possível identificação do participante e vazamento de dados do mesmo, por essa razão os achados coletados no estudo foram colocados em um HD externo protegido por senha com acesso restrito a pesquisadora e orientadora.

Os resultados deste trabalho contribuem para a melhor compreensão das dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento, assim como, possibilita a compreensão da relação entre os transtornos coexistentes que podem influenciar ou agravar as dificuldades na aprendizagem, fomentando a pesquisa e o desenvolvimento de outros estudos sobre a temática abordada

Esse estudo possibilitou contribuições para a Fonoaudiologia através da utilização de inúmeros protocolos de análise, trazendo um vasto número de informações sobre o desenvolvimento do participante, assim como, possibilitou uma explanação de informações sobre terapia fonoaudiológica diante de um transtorno específico da aprendizagem, associado à outros transtornos.

3 RESULTADOS

Foram aplicados dez protocolos voltados para avaliação das várias áreas da linguagem, visando compreender os déficits apresentados pelo paciente participante do estudo de caso. Através dos protocolos aplicados foi avaliado as habilidades de vocabulário auditivo, linguagem expressiva, pragmática, consciência fonológica, leitura, escrita, aritmética, narrativa, metassitaxe e nomeação seriada rápida. Essa gama de protocolos possibilita a compreensão dos déficits existentes, favorecendo um diagnóstico diferencial e preciso, considerando a existência de diversos transtornos que podem influenciar na aprendizagem e suas semelhanças entre si.

A aplicação de múltiplos protocolos direcionados para as principais áreas da linguagem proporciona um melhor direcionamento terapêutico. Através dessa avaliação foi possível constatar déficits na aquisição de habilidades preditoras da

leitura e escrita como: aplicar a relação grafema-fonema, consciência fonoarticulatória, consciência fonológica e presença de um vocabulário limitado.

Tabela 1. Dados antecedentes à terapia fonoaudiológica

Teste	Objetivo	Pontuação Obtida	Resultado da análise
1. TVfusp	Avaliar o desenvolvimento do vocabulário auditivo (compreensão de palavras)	78	Rebaixado para idade
2. Teste de Nomeação Infantil (TIN)	Avaliar a linguagem expressiva	40	Abaixo da média
3. ABFW	Avaliação pragmática das habilidades de comunicação	-	Desvio de grau leve na produção de consoantes
4. CONFIART	Avaliar associação do som com o movimento articulatorio	6	Desempenho baixo
5. CONFIAS	Avaliar Consciência Fonológica	40	Abaixo da média
6.1. Teste de Desenvolvimento Escolar II - Subteste Leitura	Avaliar o desempenho em habilidades acadêmicas	28	Levemente abaixo do esperado
6.2 Teste de Desenvolvimento Escolar II - Subteste Escrita	Avaliar o desempenho em habilidades acadêmicas	1	Déficit muito grave
6.3 Teste de Desenvolvimento Escolar II - Subteste Aritmética	Avaliar o desempenho em habilidades acadêmicas.	2	Abaixo do esperado
7. Discurso Narrativo Informal (DNI)	Avaliação da narrativa.	-	Adequada
8. Prova de Consciência	Avaliar as competências do	-	Adequada

Sintática (PCS)	escolar no contexto da metassintaxe.		
9. TENA	Avaliação da nomeação seriada rápida.	Cores: 75 Números: 75 Letras: 50 Objetos: 75	Na média para idade
10. Memória de Trabalho Fonológica (MTF)	Avaliar o número de itens que cada criança consegue reter e recuperar da memória imediata	76	Dentro do esperado

Legenda: Dados obtidos com a aplicação dos testes descritos, seus objetivos e análise da pontuação obtida em números e com base nas tabelas de referência de valores de cada teste.

3.1 Descrição dos protocolos aplicados

O Teste de Vocabulário por Figuras USP (TVfusp) (CAPOVILLA, 2011) é instrumento validado e normatizado para avaliar o desenvolvimento do vocabulário auditivo através da compreensão de palavras. Foi desenvolvido para análise das habilidades em uma faixa etária dos 7 aos 10 anos, desde a Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental. O TVfusp pode ser aplicado para compreender as importantes relações entre recepção linguística, ao nível de compreensão de palavras e frases; e expressão linguística, ao nível de produção de fala e escrita; considerando a participação do processamento metalinguístico nos níveis fonológico e sintático e dos processamentos cognitivos não verbal e verbal, processamento auditivo central, e memória.

O ABFW (ANDRADE et al., 2004) é um instrumento validado que avalia a linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. É indicado sua utilização para crianças de 2 a 12 anos. A parte de Fonologia compõe-se da avaliação do inventário fonético considerando quatorze processos fonológicos analisados através da apresentação de figuras. A parte de Vocabulário compõe-se de uma avaliação através de nove campos contextuais apresentados por figuras. A parte de Fluência compõem-se da avaliação de três áreas: tipologia das rupturas, velocidade fala e frequência das rupturas, utilizada para avaliação da Disfluência da Fala na pesquisa elaborada. A parte de Pragmática compõe-se da avaliação das habilidades para o uso funcional da comunicação, essa parte não foi aplicada no estudo.

O Teste de Nomeação Infantil (TIN) tem como objetivo avaliar a habilidade do indivíduo em nomear figuras que lhe são apresentadas propiciando uma medida de avaliação da linguagem expressiva e do acesso à memória de longo prazo (armazenamento de nomes e objetos). O público alvo do TIN são crianças e adolescentes de 3 a 14 anos de idade (TORTELLA; SEABRA., 2012).

O Teste de Nomeação Automática (TENA) tem como objetivo estimar a habilidade do indivíduo em ver um símbolo visual e nomeá-lo de forma acurada e rápida. Na literatura esta habilidade também é denominada por nomeação seriada rápida. É de grande importância na identificação precoce de riscos de dificuldades de leitura em crianças, bem como para avaliar processos subjacentes a fluência de

nomeação e de leitura que compõe o sistema básico de recuperação de palavras e seus componentes, podendo ser utilizado como instrumento diagnóstico. O teste é dividido em quatro subtestes: nomeação de cores, nomeação de objetos, nomeação de letras e nomeação de número. O instrumento é destinado a crianças entre os 3.0 e 9.11 anos de idade, de ambos os sexos, estudantes de escolas pública ou particular (SANTOS; BUENO.,2003).

O teste Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS) é um instrumento que tem como objetivo avaliar a consciência fonológica de forma abrangente e sequencial. A consciência fonológica é a capacidade de refletir sobre os sons da fala e manipulá-los adequadamente, englobando a consciência de sílabas, rimas, aliterações e unidades silábicas e fonêmicas. É um teste que pode ser aplicado a partir dos quatro anos de idade e é dividido em dois níveis: o nível da sílaba e o nível de fonema (MOOJEN, 2007).

O teste Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória (CONFIART) tem como objetivo analisar a habilidade de relacionar consciência fonoarticulatória com a consciência fonológica pontuando quatro tipos de operações envolvidas nas tarefas de investigação de consciência fonológica. É um teste que pode ser aplicado em crianças a partir dos cinco anos de idade (SANTOS; VIDOR-SOUZA; VIEIRA.,2014).

A Prova de Consciência Sintática (PCS) é um teste desenvolvido para avaliação da consciência sintática, que possibilita a compreensão da estrutura sintática da língua, através de frases. Foi desenvolvido para aplicação com crianças entre a 1ª e 4ª série do ensino fundamental (CAPOVILLA,2008).

Com relação a avaliação do Discurso Narrativo Informal tem como objetivo analisar o tipo de discurso apresentado pelo avaliado, para isso é utilizado o livro "Frog, where are you?" contendo imagens de uma história que deve ser narrada pela pessoa avaliada, através de uma descrição das cenas. Feito isso, é analisado se o discurso apresentado está adequado para a faixa etária do indivíduo (MAYER, 1969).

A prova de Memória de Trabalho Fonológica (MTF) (PRETO, 2014) tem como objetivo avaliar o número de itens que cada criança consegue reter e recuperar da memória imediata após a apresentação verbal de uma lista de não-palavras e dígitos na ordem inversa e direta.

O Teste de Desenvolvimento Escolar (TDE II) tem por objetivo avaliar habilidades básicas de leitura, escrita e aritmética, foram consideradas para esta pesquisa apenas os testes de leitura e escrita apresentados no instrumento. Possui como público-alvo de aplicação crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental brasileiro, tanto de escolas públicas quanto privadas. O teste considera, em sua análise, o número de acertos e o tempo em que foi realizado cada prova (SILVEIRA; DI VELLASCO; RIBEIRO, 2021)

3.2 Modelo de intervenção fonoaudiológica e sessões terapêuticas

Durante as sessões de intervenção foram objetivadas habilidades voltadas para alfabetização e aprendizagem direcionadas para os déficits de leitura e escrita, descritas pelo programa de intervenção selecionado considerando as dificuldades apresentadas pelo infante.

O Programa de Intervenção Fonológica para escolares em fase inicial de alfabetização (SILVA; CAPELLINI, 2019) foi proposto pelas autoras fonoaudiólogas Cláudia da Silva e Simone Capellini em 2019 para o público infantil com sinais de

alerta para dislexia que necessitam de um trabalho direcionado no processo de alfabetização (SILVA; CAPELLINI, 2019).

Tal programa de intervenção tem como objetivo estimular, através da intervenção fonológica, infantis que apresentem características sugestivas da dislexia, abordando habilidades fonológicas, compreendidas como preditoras no processo de alfabetização.

É importante ressaltar que o processamento fonológico é composto pelas habilidades de consciência fonológica, memória de trabalho fonológica e a nomeação seriada rápida. O sucesso do processo de aquisição e desenvolvimento da leitura, depende de habilidades preditoras relacionadas com aspectos cognitivos, linguísticos e motores, destacando principalmente habilidades que estão relacionadas com o processamento fonológico (DEUSCHLE, CECHELLA.,2009).

Um déficit no processamento fonológico pode resultar em dificuldades na aquisição da leitura e da escrita. Para uma leitura eficaz, o infante precisa desenvolver a habilidade de analisar as estruturas sonoras da fala, além de conseguir reter e acessar na memória informações fonológicas da linguagem para que consiga realizar a relação grafema-fonema. Diversas pesquisas apontam a importância da relação entre as habilidades de consciência fonológica e a aprendizagem. Considerando que a escrita alfabética faz uso de sinais gráficos, como as letras ou grafemas, para representar os fonemas, os impactos do déficit nas habilidades de processamento fonológico possuem relação direta com a escrita (DEUSCHLE, CECHELLA.,2009)

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística descrita pela literatura como a capacidade de analisar a fala e os seus segmentos sonoros, assim como a manipulação das letras e sons de maneira adequada, percebendo que a palavra é formada por conjunto de letras, cada uma com seus devidos sons sequenciais. Essa conscientização favorece no processo de aquisição da leitura, e consequentemente na escrita, sendo assim, uma habilidade fundamental para a alfabetização. Dentre as dificuldades que interferem na aprendizagem, encontra-se a dislexia que afeta os processos de decodificação e compreensão da leitura (DEUSCHLE, CECHELLA.,2009)

As principais características apontadas na dislexia são: dificuldades no reconhecimento das letras, déficits na associação da correspondência grafema-fonema, a inconsistência na discriminação dos sons, a dificuldade na identificação das letras com sons semelhantes e as trocas recorrentes na fala e no aprendizado inicial da escrita. O trabalho envolvendo a relação grafema-fonema, de maneira explícita, favorece o desempenho dos alunos com alterações nas percepções sonoras e nas habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura. (DE CARVALHO; FONTINELE; DA SILVA, 2021)

Nesse sentido, estudos afirmam que alunos com e sem dificuldades no processo de alfabetização, submetidos a programas de treinamento das habilidades de consciência fonológica, demonstraram ganhos significativos nas habilidades de leitura e na escrita quando comparados a grupos de alunos com características parecidas, mas que não sofreram intervenção de nenhum programa de treinamento. Existe uma influência mútua entre a consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita, pressupondo assim que o desenvolvimento da consciência fonológica favorece a alfabetização (DE CARVALHO; FONTINELE; DA SILVA, 2021)

A proposta do Programa de Intervenção Fonoaudiológica é voltada para crianças de até oito anos de idade, mas neste estudo de caso foram considerados as dificuldades apresentadas pelo participante e a falta de intervenção e diagnóstico

precoce, sendo submetido a uma avaliação apenas aos doze anos de idade. O programa é composto por dez tarefas trabalhadas em um período de quinze sessões de terapia. Em cada sessão uma atividade nova é introduzida para ser trabalhada juntos com as atividades anteriores, seguindo uma ordem de hierarquia na apresentação das tarefas. As atividades e seus objetivos foram descritos na tabela 2, assim como as dificuldades apresentadas pelo participante no decorrer das sessões (SILVA; CAPELLINI, 2019).

Tabela 2. Sessões de intervenção terapêutica

Objetivos trabalhados	Atividades propostas	Resultados obtidos
1. Reconhecimento do alfabeto e sons das letras em sequência;	Foi usado um alfabeto segmentado e explorado os sons de cada letra, solicitando a identificação e realização do som pelo paciente;	Não foram apresentadas dificuldades consideráveis na demonstração das letras em sequência, apenas em alguns momentos confundiu a representação das letras surdas e sonoras;
2. Reconhecimento do alfabeto e sons das letras em ordem aleatória;	Foi usado um alfabeto segmentado e explorado os sons de cada letra, solicitando a identificação e realização do som pelo paciente;	Foram apresentadas maiores dificuldades na compreensão dos sons em ordem aleatória;
3. Identificação e produção de rima em frases e palavras;	Foi utilizado o jogo Trio de rimas e foram selecionadas apenas duas palavras que rimassem ao invés de três e foi realizado um jogo da memória, explicando ao paciente que ele deveria identificar palavras com terminações iguais através de um jogo da memória; Foram apresentadas frases que deveriam ser completadas com palavras que rimassem;	Inicialmente houve um déficit no entendimento da atividade, mas no decorrer das sessões essa dificuldade foi desvanecendo; Não houveram dificuldades na realização da atividade com o uso de frases;
4. Formação de frases com uso de figuras;	Foram disponibilizadas várias imagens onde o paciente deveria criar histórias;	Não foram apresentadas dificuldades na habilidade de formação

		de frases;
5. Identificação e manipulação de sílabas;	Foram mostradas figuras e solicitado que o paciente encontrasse quais figuras iniciavam iguais; depois que tivesse a sílaba inicial no meio e depois a mesma sílaba no final Ex: <u>v</u> aca, ca <u>v</u> alo, cava <u>l</u> o;	O paciente apresentou dificuldades consideráveis nessa habilidade, voltadas para memória e manipulação da sílaba em outros lugares das palavras;
6. Segmentação e Análise silábica;	Foi utilizado um jogo de formação de palavras e depois separá-las dizendo quantas sílabas havia;	Não foram apresentadas dificuldades consideráveis nessa habilidade;
7. Identificação fonêmica e aliteração;	Foram mostradas figuras e o paciente deveria dizer qual o primeiro som de cada palavra e dizer outra palavra que iniciasse com o mesmo som;	O paciente apresentou dificuldades consideráveis nessa habilidade, que se mantiveram presentes até o fim do período de intervenção.
8. Segmentação fonêmica;	Foi aplicada uma “cruzadinha de palavras” contendo palavras com auxílio da figura e depois realizada com apresentação de dicas para adivinhação das palavras.	Foram apresentadas trocas em algumas letras que apresentavam sons semelhantes, como o uso do /s/ no lugar do /c/;
9. Identificação e discriminação fonêmica em textos e frases;	Foi apresentado duas letras, corresponde sonora e surda e foi lido um texto para que o paciente identificasse qual letra estava faltando para que o texto lido fizesse sentido; Foi lida uma frase com uma palavra faltando e o paciente deveria identificar se está palavra iniciava com as letras apresentadas anteriormente deveria identificar se está palavra iniciava com as letras	Não foram apresentadas dificuldades consideráveis nessa habilidade;

	apresentadas anteriormente;	
10. Substituição e análise fonêmica;	<p>Foi solicitado que o paciente trocasse as letras iniciais para formar palavras diferentes Ex: Trocar a letra /M/ de <u>m</u>undo por /F/, formando a palavra <u>f</u>undo;</p> <p>Foram ditos vários sons e o paciente deveria juntá-los para formar uma palavra, em seguida deveria indicar qual figura ou imagem foi dita;</p>	Não foram apresentadas dificuldades consideráveis nessa habilidade;

Legenda: Apresentação dos objetivos propostos no modelo de intervenção terapêutica, forma em que foram apresentados ao paciente em modelo de atividades e dados sobre as habilidades e dificuldades apresentadas diante dos objetivos traçados.

Após quinze sessões de intervenção terapêutica, foram reaplicados os protocolos que avaliassem leitura e escrita ou suas habilidades preditoras em que P.H tenha apresentado déficits abaixo do esperado para sua faixa etária. A proposta de intervenção escolhida levou em consideração os scores obtidos da etapa de avaliação. Foram totalizados seis testes, descritos na tabela 3.

Tabela 3. Resultados obtidos após a intervenção fonoaudiológica

Teste	Objetivo	Pontuação Obtida	Resultado da análise
1. TV fusp	Avaliar o desenvolvimento do vocabulário auditivo (compreensão de palavras).	78	Rebaixado para idade
2. TIN	Avaliar a linguagem expressiva.	44	Abaixo da média
3. CONFIART	Avaliar associação do som com o movimento articulatorio.	13	Desempenho médio-baixo
4. CONFIAS	Avaliar Consciência Fonológica.	44	Dentro da média de normalidade
5. Teste de Desempenho	Avaliar o desempenho em habilidades	59	Levemente abaixo do esperado

Escolar II - subteste Leitura	acadêmicas.		
6. Teste de Desempenho Escolar II - subteste Escrita	Avaliar o desempenho em habilidades acadêmicas.	0	Déficit muito grave

Legenda: Dados obtidos com a aplicação dos testes descritos, seus objetivos e análise da pontuação obtida em números e com base nas tabelas de referência de valores de cada teste, apresentados pelo paciente no momento pós intervenção fonoaudiológica.

Objetivando a compreensão dos déficits existentes e análise de dados pré e pós intervenção fonoaudiológica, direcionada pelo programa descrito, foi constatada uma melhora nos resultados apresentados. As pontuações obtidas foram analisadas nos dois momentos de aplicação dos protocolos e através destes foram obtidas as informações descritas na *tabela 4*. evidenciando benefícios consideráveis apesar o adolescente em alguns testes ainda se encontrar abaixo do esperado para sua idade.

Tabela 4. Comparação dos resultados obtidos

Teste	Pontuação Obtida pré terapia	Resultado da análise	Pontuação Obtida pós terapia	Resultado da análise
1. TVfusp	78	Rebaixado para idade	78	Rebaixado para idade
2. TIN	40	Abaixo da média	44	Abaixo da média
3. CONFIART	6	Desempenho baixo	13	Desempenho médio-baixo
4. CONFIAS	40	Abaixo da média	59	Dentro da média de normalidade
5. Teste de Desempenho Escolar II - Subteste Leitura	28	Levemente abaixo do esperado	30	Levemente abaixo do esperado
6. Teste de Desempenho Escolar II - Subteste Escrita	1	Déficit muito grave	0	Déficit muito grave

Legenda: Comparação dos resultados antes e após terapia fonoaudiológica.

Considerando os resultados encontrados, é possível evidenciar os benefícios atingidos através da proposta do modelo de intervenção escolhido, baseando-se nos principais déficits apontados pelo participante. Constatando a eficiência e importância de uma intervenção direcionada.

4 DISCUSSÃO

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento são um grupo de condições com início no período do desenvolvimento infantil, antes da criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que levam a prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico e/ou profissional, normalmente aparecem associados mais de um transtorno no mesmo indivíduo (APA,2014).

O desenvolvimento típico ocorre com a interação de diversas áreas como linguagem, cognição, comportamento e emoção. As alterações na linguagem escrita podem contribuir para problemas comportamentais, emocionais e de relacionamento. Os déficits na aquisição da leitura e escrita atingem cerca 25% das crianças em idade escolar (DOS SANTOS ARAÚJO et al., 2020)

As dificuldades de leitura e escrita são pontuadas desde 1887, com diversas definições. Considerando isso, a American Psychiatric Association, no ano de 2013, em sua 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) conceitua o Transtorno Específico de Aprendizagem (TA) como dificuldades na aprendizagem e no uso de habilidades acadêmicas nas modalidades de leitura de palavras, dificuldade de compreensão; dificuldades na ortografia, dificuldades na escrita, dificuldades em matemática e dificuldades no raciocínio lógico (APA,2014).

Ainda segundo o DSM-V (APA,2014) o Transtorno Específico da Aprendizagem costuma estar associado a outros transtornos do neurodesenvolvimento ou com Transtornos Mentais, como a depressão e a ansiedade. Tal fato pode resultar na dificuldade de um diagnóstico preciso, visto que, cada um destes interfere singularmente na execução de atividades da vida diária, inclusive na aprendizagem. A prevalência do Transtorno Específico da Aprendizagem é de 5 a 15% das crianças em idade escolar, podendo chegar a 4% em adultos (SILVEIRA; DI VELLASCO; RIBEIRO, 2021)

A Dislexia é um tipo de Transtorno Específico da Aprendizagem caracterizada por um padrão de dificuldades de aprendizagem apresentado através de problemas no reconhecimento preciso e/ou fluente de palavras, déficits na decodificação e dificuldades de ortografia. Trata-se de transtorno específico de origem genética e neurológica que compromete a leitura e a escrita do escolar, decorrente de déficits fonológico, cognitivo-linguístico e alterações em habilidades motoras e visomotoras (APA,2014).

O funcionamento adequado do Processamento Auditivo Central (PAC), favorece o desenvolvimento da linguagem e no aprendizado escolar, influenciando na aquisição da leitura e escrita. Na literatura (DE CARVALHO; FONTINELE; DA SILVA,2021), é citada uma significativa relação entre a Dislexia com um desempenho baixo em testes que avaliam o sistema auditivo central. É explorado também, que é comum que pessoas disléxicas apresentem dificuldades na percepção de som e na estrutura melódica das palavras. Alterações encontradas em indivíduos com dislexia, no âmbito fonológico, podem ser resultados de uma

disfunção do processamento auditivo causando um impacto direto na percepção de sons e da fala que pode resultar na dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita.

O Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) é caracterizado principalmente pela desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade. Acomete cerca de 5,29% da população infantil mundial e está associado a déficits principalmente na escrita, leitura e aritmética. Em crianças diagnosticadas com TDAH esses prejuízos aumentam quando associado ao Transtorno Específico da aprendizagem. Ambos os transtornos dificultam a aquisição de novas habilidades escolares (APA., 2014)

Crianças com TDAH tendem a ter um maior índice de dificuldade na alfabetização, com enfoque na leitura devido a dificuldade em manter atenção sustentada por um período maior de tempo. Nesse viés, a dificuldade de memorização, resultante do déficit na leitura, pode ter interferência nas habilidades fonológicas e na decodificação das letras, interferindo na interpretação de textos. Na escrita, os déficits ocorrem devido às disfunções na organização do pensamento e no movimento necessário para escrever (DE OLIVEIRA, 2021).

Crianças que gaguejam podem apresentar dificuldades de aprendizagem. Isso ocorre devido ao fato que é necessário para a alfabetização, uma série de habilidades que consistem em: leitura, escrita, habilidade metalinguística, processamento auditivo, processamento visual, velocidade de processamento e raciocínio lógico. Por essa razão, é importante considerar não apenas aspectos de fala, mas também outras habilidades do neurodesenvolvimento (DE OLIVEIRA, 2021).

Não foram encontrados estudos relacionando o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade com a Gagueira. Esse fato evidencia a escassez de pesquisas realizadas abordando a temática, fomentando assim, a realização de pesquisas que tragam dados sobre a relação entre os transtornos citados e suas associações.

4.1 Atuação Fonoaudiológica

A Linguagem é o campo da Fonoaudiologia voltado para o estudo, pesquisa, promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico e tratamento de transtornos que possam causar interferências na comunicação, a fim de garantir e otimizar o uso das habilidades de linguagem do indivíduo, objetivando a comunicação propiciando o bem estar e inclusão social. Nesse viés, a intervenção fonoaudiológica está apta para o estudo e atuação em distúrbios de linguagem, associados a alterações cognitivas adquiridas e a sua habilitação.

O Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade em escolares é caracterizado pela dificuldade de aprendizado no desenvolvimento das habilidades metalinguísticas nos aspectos fonológicos da linguagem. A intervenção em pacientes com TDAH norteia-se principalmente para as dificuldades neurofuncionais, estimulando a neuroplasticidade. As principais características observadas nesse transtorno estão relacionadas à falta de atenção, agitação e impulsividade, além disso, diante de informações muito complexas, apresenta incompreensão. Alguns aspectos são apresentados como métodos de intervenção, para isso, inicialmente é fundamental que o profissional tenha conhecimento sobre o transtorno e todos os métodos disponíveis para auxiliar no tratamento, como por exemplo, o uso de medicações. É imprescindível fornecer orientações e trabalhar

junto à escola e aos responsáveis pela criança ou adolescente (DE CARVALHO; FONTINELE; DA SILVA, 2021)

O profissional fonoaudiólogo deve estar atento às alterações comportamentais, sociais e as dificuldades na linguagem que podem ocorrer e possibilitar uma melhoria nos impactos dessas alterações. Os distúrbios da leitura e alterações do processamento auditivo estão presentes na maioria de casos de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade⁽¹¹⁾.

Alguns métodos mostraram eficácia com o TDAH como o uso de atividades informatizadas, treinamento de pais e professores, interferência psicossocial, tarefas desafiadoras e treinamento auditivo simples, são métodos eficientes para melhorar competências auditivas de crianças com o transtorno. O estudo também mostrou que dez sessões de terapias trouxeram bons resultados para o caso, mas não foi possível abarcar todas as dificuldades apresentadas. A constância durante a intervenção é essencial para o desenvolvimento eficaz (DE SOUZA GAEDICKE, 2021)

Apesar de o Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade não ser abarcado no programa de intervenção utilizado, as atividades propostas foram adaptadas para favorecer habilidades direcionadas para terapia com pessoas com TDAH, como por exemplo, a utilização de atividades informatizadas e a sugestão de tarefas desafiadoras, como o uso de um marcador de tempo, sequência de regras para completar a atividade e disputa entre os indivíduos presentes em setting terapêutico visando terminar a atividade em primeiro, de maneira correta. O participante apresentou maior interesse nas atividades quando eram realizadas de forma dinâmica e competitiva.

A Gagueira inicia-se principalmente até os quatro anos de idade e as consequências negativas resultantes da experiência de uma pessoa que gagueja são intensificadas nos anos escolares, principalmente relacionadas à fala. No ambiente escolar a leitura é utilizada como um importante recurso de aprendizagem, relacionado a isso, escolares com que gaguejam podem apresentar durante a leitura um maior número de Disfluências Típicas da Gagueira (DTGs). Com isso, evidencia-se que a gagueira apresenta um impacto significativo também na leitura. A compreensão leitora é uma atividade cognitiva complexa que integra formas diferenciadas de processamento, entre as quais têm-se as habilidades de decodificação e de compreensão da linguagem oral. O estudo também mostrou que quanto melhor a fluência de leitura maior o nível da sua compreensão (OLIVEIRA; MARINHO; LEMOS.2021).

A atuação Fonoaudiológica em indivíduos que gaguejam apresentará uma variância considerando os tipos de disfluências apresentadas na amostra de fala; o grau; os impactos na vida do paciente e o comprometimento do paciente e da família com a terapia. Exercícios e técnicas utilizadas tanto na área de Motricidade Orofacial, quanto na área de Voz são de grande valia para intervenção fonoaudiológica nas disfluências da fala (OLIVEIRA; MARINHO; LEMOS.2021).

Apesar de não evidenciada em primeiro plano, durante as sessões de intervenção, foram trabalhados aspectos voltados para Disfluência de Fala do tipo Gagueira, como o treino respiratório, adequação velocidade e volume de fala durante o discurso e o uso da fala bem articulada em atividades adaptadas para o uso da fala, baseadas na proposta do modelo de intervenção.

O Transtorno Específico da Aprendizagem é caracterizado, segundo o DSM-V (APA,2014), como dificuldades na aprendizagem e no uso de habilidades acadêmicas. No caso estudado, existem características sugestivas da Dislexia, visto

que o paciente apresentou dificuldade no reconhecimento de letras e em estabelecer relação grafema-fonema. Considerando isso, é importante salientar que a intervenção fonoaudiológica com pessoas disléxicas deve ter um enfoque maior na compreensão da relação grafema-fonema (DE SOUZA GAEDICKE; 2021)

Apesar de apresentadas a atuação fonoaudiológica com cada um dos transtornos existentes no caso, devido ao tempo disponibilizado para pesquisa e objetivo principal do estudo, foram priorizadas as atividades de intervenção fonoaudiológica visando a remediação do Transtorno Específico da Aprendizagem e adequação das habilidades alteradas que englobasse a leitura e a escrita.

Os outros transtornos foram trabalhados em segundo plano e serão objetivados de forma mais direcionada em setting terapêutico posteriormente ao estudo, associados a um direcionamento para o Transtorno do Processamento Auditivo Central. Em virtude disso, não houve uma comparação entre a avaliação da disfluência de fala e aspectos do Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade pós terapia fonoaudiológica.

Através da aplicação dos protocolos em dois momentos diferentes, espaçados pela intervenção fonoaudiológica, foi possível constatar os principais avanços obtidos pelo paciente em um curto período de tempo, considerando o fato dos instrumentos utilizados e comparados serem direcionados para avaliação das habilidades preditoras da leitura e escrita e o modelo de intervenção proposto ser voltado para a eficiência da alfabetização.

Utilizando o teste TVFUSP (CAPOVILLA, 2011) com objetivo de avaliar o desenvolvimento do vocabulário auditivo analisando a compreensão de 92 palavras variadas em categorias semânticas diferentes, P.H apresentou respostas abaixo do esperado para idade, acertando 78 questões do total de palavras apresentadas em ambas as aplicações do teste.

No decorrer das sessões de intervenção foi solicitado a análise do processamento auditivo do paciente, sendo recebido o laudo de Transtorno do Processamento Auditivo Central (TPAC) disponibilizado próximo ao final do período interventivo. A literatura (DE OLIVEIRA, 2021) apresenta a forte relação da integridade auditiva na aquisição de habilidades acadêmicas, assim como, a prevalência do TPAC em associação com a Dislexia. Considerando isso, foi esperado que não houvesse resultados significantes na aplicação dos testes, principalmente que tivessem relação com o processamento auditivo.

Através do Teste de Nomeação Infantil (TIN) (TORTELLA; SEABRA., 2012) foi realizada a avaliação da linguagem expressiva. Possibilitando considerar uma sutil melhora na habilidade avaliada, visto que, PH apresentou um escore total maior após a terapia fonoaudiológica, 40 pontos antes da intervenção e 44 pontos após. Porém o resultado da análise se manteve o mesmo, estando abaixo da média.

Na avaliação do reconhecimento da relação grafema-fonema através do CONFIART (SANTOS; VIDOR-SOUZA; VIEIRA.,2014) foi possível observar uma evolução significativa. O paciente mais que dobrou o número de acertos obtidos na avaliação antes da intervenção terapêutica, evoluindo de 06 para 13 acertos após a realização da terapia. Considerando a análise dos resultados realizada, foi possível constatar que PH evoluiu de um desempenho baixo para um desempenho médio-baixo.

O teste CONFIAS (MOOJEN, 2007) tem como finalidade avaliar a habilidade de consciência fonológica. Considerando isto, foi observado que o paciente apresentou resultados bastante significativos, com a evolução de um

resultado abaixo da média para dentro da média de normalidade após intervenção. Isso ocorreu devido ao fato do modelo de remediação fonoaudiológica proposto ser direcionado principalmente para as habilidades que envolvem a adequação da consciência fonológica, através do trabalho com habilidades e atividades para promoção da relação grafema-fonema, rima e aliteração; análise e síntese silábica e análise, síntese, exclusão, substituição e discriminação fonêmica.

O Teste de Desempenho Escolar II (TDE II) (SILVEIRA; DI VELLASCO; RIBEIRO, 2021) tem como objetivo analisar as habilidades de leitura, escrita e aritmética em crianças e adolescentes cursando do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, com tarefas variadas e cronometração do tempo para sua realização. Foram considerados apenas os subtestes de leitura e escrita, considerando a proposta do modelo de intervenção escolhido.

No subteste de escrita, P.H apresentou um déficit grave para sua idade e uma pontuação menor no score total obtido após a intervenção terapêutica, tal fato seria justificado pelo aumento da falta de atenção apresentada em decorrência do Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade. A maior parte das palavras foram escritas sem acentos, quando existentes, que o teste considera como erro, e escritas com erros na ortografia das letras, omissão de letras e troca de letras com sons semelhantes ex: /s/ e /c/.

Já no subteste de leitura, apresentou um déficit de leve a moderado na reavaliação, visto que apesar de lidas as palavras de forma correta, houve repetições da leitura da mesma palavra em alguns momentos e lentidão, considerando o tempo total para realização da tarefa e o que era esperado para sua idade.

Considerando os resultados obtidos e as análises feitas, foi possível constatar evoluções significativas nos instrumentos TIN, Confias, Confiart e TDE Leitura e a manutenção dos mesmos resultados antes e após terapia fonoaudiológica no TVFusp, podendo ser justificado pelo déficit no Processamento Auditivo Central e a regressão da pontuação obtida no TDE II escrita, que pode ser justificado pelo déficit de atenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa constataam a importância da intervenção fonoaudiológica com enfoque nas dificuldades de aprendizagem diante de transtornos co-ocorrentes que interferem na aprendizagem das habilidades de leitura e escrita. Apesar dos resultados positivos, os déficits em decorrência da falta de uma intervenção precoce e as considerações do Transtorno do Processamento Auditivo Central são significativos para um atraso global do participante em habilidades acadêmicas considerando o esperado para a faixa etária de idade.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE; BEFI-LOPES; FERNANDES; WERTZNER. ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. 2. ed. rev. ampl. e atual. Barueri (SP): Pró-Fono, 2004. Cap. 3, Anexo 1. 1 CD Rom.

CAPOVILLA. Teste de vocabulário por figuras USP: (Tvfusp): Normatizado para avaliar a compreensão auditiva de palavras dos 7 aos 10 anos, São Paulo, Memnon, 2011.

CAPOVILLA; CAPOVILLA; TREVISAN; REZENDE. Natureza das dificuldades de leitura em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento. Revista Acolhendo a Língua Portuguesa: A alfabetização em foco, 1(1), p. 6-18, 2020

CAPOVILLA. Habilidades de linguagem oral e sua contribuição para a posterior aquisição de leitura. Psic. 2008;9(2):135-44.

CARVALHO, Giovanna dos Santos Barros; DO NASCIMENTO PAZ, Cláudia Terra. O processo de aprendizagem da leitura e da escrita em alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: As contribuições de recursos tecnológicos facilitadores. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 78647-63, 2021.

CORREIA; DE ANDRADE. Avaliação integrada da fluência: uma perspectiva ampliada do cuidado fonoaudiológico. Distúrbios da Comunicação, v. 31, n. 3, p. 437-445, 2019.

DEUSCHLE, CECHELLA. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. Revista Cefac, v. 11, p. 194-200, 2009.

DE CARVALHO; FONTINELE; DA SILVA. Intervenção fonoaudiológica em pacientes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e19710111561-e19710111561, 2021.

DE OLIVIER. Distúrbios de aprendizagem e de comportamento. Digitaliza Conteúdo, 2020.

DE OLIVEIRA. A RELAÇÃO ENTRE O PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DISLEXIA. FORTALEZA-CE. EDIÇÃO 206. V.9. 2021.

DE SOUZA GAEDICKE, Isis Aline Lourenço et al. CONCEPÇÕES E PRÁTICAS FONOAUDIOLÓGICAS NA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO: Reflexões dos últimos 12 anos. Faculdade Sant'Ana em Revista, v. 5, n. 1, p. 27-51, 2021.

DOS SANTOS ARAÚJO, Gilcélia et al. Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas de Aprendizagem em Crianças que Gaguejam. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, Volume 24 Número 4 Páginas 587-596, 2020.

ESCARCE; MACHADO-NASCIMENTO; LEMOS. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e alterações fonoaudiológicas. Distúrbios da Comunicação, v. 32, n. 3, p. 523-528, 2020.

DOS SANTOS ARAÚJO et al. Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas de Aprendizagem em Crianças que Gaguejam.

GUIMARÃES; MEZZOMO; BERTOLDO, Janice Vidal. Contribuições interdisciplinares de psicopedagogia e fonoaudiologia na potencialização de funções executivas superiores em crianças com transtornos de aprendizagem. Revista Educação e Linguagens, v. 9, n. 16, p. 462-481, 2020.

TORTELLA; SEABRA. Evidências de validade e fidedignidade do teste infantil de nomeação,. Em A. G. Seabra & N. M., 2012

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

MAYER, M. Frog where are you? . New York: Dial Books for Young Readers, 1969.

MOOJEN, S. (Coord.). CONFIAS: Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007

OLIVEIRA; MARINHO; LEMOS. Características clínicas de transtorno do déficit de atenção em crianças e adolescentes: associação com qualidade de vida e aspectos comportamentais. *Revista Paulista de Pediatria*, 40. 2021

PINTO et al. Fluência e compreensão da leitura em escolares com e sem gagueira. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2012.

ROMANO; BELLEZO; CHUN. Impactos da gagueira nas atividades e participação de adolescentes e adultos. *Distúrbios da Comunicação*, v. 30, n. 3, p. 510-521, 2018.a.
SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P. Relação entre os processos cognitivos envolvidos na leitura de palavras e as habilidades de consciência fonológica em escolares. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, São Paulo, v. 14n. 2, p. 141-286, 2002a.

SANTOS; VIDOR-SOUZA; VIEIRA. Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória: CONFIART. **Ribeirão Preto: Book Toy**, 2014.

PRETO, SP: Book Toy, 2014. Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana. Avaliação neuropsicológica cognitiva: Linguagem oral (Vol. 2, pp. 43-86). São Paulo: Memnon.

SANTOS; BUENO Validation of the brazilian children's test of pseudoword repetition in portuguese speakers aged 4 to 10 years. *Braz J Med Biol Res.* 2003;36(1):1533-47.

SILVA; CAPELLINI. Indicadores cognitivo-linguístico em escolares com transtorno fonológico de risco para a dislexia. **Distúrbios da Comunicação**, v. 31, n. 3, p. 428-436, 2019.

SILVA; MECCA; MACEDO. Teste de Nomeação Automática. São Paulo: Hogrefe. 2018.

SILVEIRA; DI VELLASCO; RIBEIRO. Evidências da comorbidade entre os Transtornos de Aprendizagem e TDAH e seus instrumentos de avaliação: uma revisão da literatura. *Psicologia em Ênfase*, v. 2, n. 2, p. 63-76, 2021.

STEIN, L. M. (1994). *TDE – Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.